

BOLETIM

Maio 2022



DIA DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA SERÁ QUE TEMOS O QUE COMEMORAR?

O Dia do Trabalho celebra a importância da luta pela classe operária que move o país. Essa data mostra a importância do avanço, não só na manutenção e conquista dos direitos, mas também em uma mudança significativa para o trabalhador, o qual precisa se movimentar com uma chance de mudança. É o que afirma o atual presidente do SEAAC Bauru, Lázaro Eugênio, na edição do boletim SEAAC do mês de maio.

Com o passar dos anos, o dia 1º de maio não é tido apenas como um dia de comemoração, mas, também, de reflexão daquilo que esperamos enquanto sociedade organizada. É claro que o objetivo do feriado é de comemorar as conquistas dos trabalhadores ao longo da história, porém, ainda não foi possível estabelecer relações de trabalho justas e equilibradas, as quais tanto patrões como empregados possam gozar de uma estabilidade de mercado e da relação empregatícia.

Desde a reforma trabalhista, promulgada em 11/2017, a insegurança jurídica assola as relações de emprego e trabalho. É evidente que, a reforma trabalhista, foi gerada por interesses políticos, sem que tenha ocorrido uma discussão mais aprofundada sobre o tema. E a pandemia da Covid-19 estabeleceu um novo marco autoritário, o qual o Poder Executivo passou a emitir Medidas Provisórias de flexibilização das normas trabalhistas, realizando emendas e remendos no Direito do Trabalho, trazendo um caos legislativo e aumentando a já imensa insegurança jurídica das relações de emprego.

De acordo com dados do IBGE, o país atingiu 11,2% no índice de desemprego em março de 2022, totalizando mais de 12 milhões de pessoas desempregadas, e o rendimento real do trabalhador foi 8,8% menor do que o registrado há 1 ano. Além disso, 4,7 milhões de brasileiros seguem no desalento, ou seja, são pessoas que estão desempregadas e desistiram de procurar emprego. Os trabalhadores sem carteira assinada somaram 12,3 milhões de pessoas, atingindo um total de 29 milhões de pessoas desempregadas, desalentadas ou sem



registro formal.

O reflexo deste número de pessoas sem emprego é devastador, onde crianças que tinham condições de estar numa escola melhor, já migraram para o ensino público, já que os pais não podem garantir o pagamento da mensalidade escolar. Jovens que estavam na faculdade tentando se formar para contribuir no orçamento familiar, trancaram a matrícula até que pudessem encontrar um emprego para ajudar os pais a pagar as contas e ter o que comer.

É desolador imaginar situações em que pais de família perderam suas casas por conta da falta de pagamento do financiamento. Isso nos faz refletir sobre as expectativas que

temos e a necessidade de nos unir para cobrar do Governo e das autoridades constituídas medidas que possam realmente beneficiar a classe trabalhadora, garantindo que o empresário possa ter segurança jurídica e incentivo para desenvolver seu empreendimento e, conseqüentemente, gerar emprego, possibilitando uma relação empregatícia duradoura, com segurança para o empregado e a família.

As eleições são sempre uma oportunidade para buscar o que almejamos, elegendo candidatos comprometidos com a classe operária, com o combate à desigualdade social e com a geração de emprego e renda.



Ilustração: iStock

SEAAC NEWS

Redator responsável:
Felipe Sousa
Revisão:
Íris Manfrinato
Diagramação e design:
Vivian Rino

SEAAC News é uma publicação da

netshare
marketing criativo

www.netshare.com.br F.: (14) 3245 5504

 seaacbauru

Filiação

